

POTENCIALIDADES DA TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Flávia Martho Landinho ¹
Ana Carolina Biscalquini Talamoni ²

INTRODUÇÃO

É amplamente conhecido que hábitos alimentares saudáveis contribuem para a promoção da saúde e prevenção de inúmeras doenças. Esses hábitos são construídos desde o período gestacional e perpassam as etapas da infância, adolescência e vida adulta sendo que recebem influência das mídias sociais, família e escola. Em vista disso, compreende-se a alimentação não apenas como a ingestão de nutrientes, mas como um ato repleto de significados históricos, culturais, afetivos e psicológicos (ANTÃO, 2017; SOARES & OLIVEIRA, 2019). Nesse contexto, a escola é considerada um local favorável para a prática de ações educativas voltadas a questão da alimentação e nutrição pois os alunos realizam pelo menos uma refeição diária no ambiente escolar (JUZWIAK, CASTRO & BATISTA, 2013).

A alimentação escolar está estabelecida através da política pública conhecida como Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) que foi criada em 1955 e é considerada o maior programa de merenda da América do Sul. A alimentação escolar “é um instrumento educativo, que além de contribuir para aprendizagem e o rendimento escolar, exerce papel determinante na formação de hábitos alimentares [...]” (ANTÃO, 2017, p.10). Esse caráter educativo é uma das indicações do PNAE para a promoção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) sendo a mesma definida como “[...] um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis [...]” (BRASIL, 2012, p.23). Para promover a EAN é necessária a inserção de práticas pedagógicas que abordem a alimentação nos seus múltiplos aspectos para que assim educadores e educandos possam refletir sobre o cuidado com o corpo, resultando assim, no autocuidado e contribuindo para a saúde coletiva (GONÇALVES & SOARES, 2020).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, flaviamartha@gmail.com

² Professora orientadora: Pós-doutora em Educação pela Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, ana.talamoni@unesp.br

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a partir da década de 1990, a temática de alimentação e nutrição era abordada dentro do tema transversal saúde presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Já em 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) passou a ser um Tema Contemporâneo Transversal (TCT) dentro da saúde. Percebe-se “a inclusão do termo ‘contemporâneo’ para complementar o ‘transversal’ que evidencia o caráter de atualidade desses temas e sua relevância para a educação básica” (BRASIL, 2019, p.12). No contexto deste projeto, auxilia na sistematização de informações sobre como a EAN pode ser abordada de forma transversal.

Embora os TCTs sejam escolhidos por meio de demandas nacionais, os mesmos devem ser contextualizados de acordo com as peculiaridades de cada região do país. Além disso, diferentemente do PCN em que a abordagem do eixo temático saúde era facultativo, na BNCC, isso passa a ser obrigatório e deve estar inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Dessa forma, os TCTs permitem uma contextualização do que é ensinado e a pergunta feita pelos alunos “Por que estou aprendendo isso?” pode ser respondida sob a ótica da cidadania, que visa a formação crítica e ética dos alunos (PALIOT, PIRES, & BRITO, 2015). Portanto, percebe-se que a EAN é vista sob a ótica transversal que “ocupa-se com aquilo que está a um só tempo entre disciplinas, transversalmente às diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas” (CORDEIRO, 2019, p.85). Isso indica que a EAN não pertence a um único componente curricular, mas “atravessam”, ou seja, perpassam por diversas áreas do conhecimento. Essa transversalidade permite uma integração global que pode auxiliar tanto alunos como professores na compreensão sistêmica da alimentação e nutrição.

Dessa forma, os docentes do ensino fundamental devem criar situações de aprendizagem para que por meio de debates, as múltiplas dimensões da EAN possam ser discutidas nas aulas. Diante disso, o presente projeto buscou averiguar, com professores do ensino fundamental II, em quais assuntos dentro das disciplinas curriculares obrigatórias a EAN pode ser abordada de forma transversal.

METODOLOGIA

Em função do objetivo supramencionado, a técnica de coleta de dados escolhida foi uma entrevista semiestruturada (GIL, 1999). Os participantes responderam a seguinte pergunta: como você acha que o tema de alimentação e nutrição poderia ser trabalhado de forma transversal? Os dados foram coletados no mês de Março de 2021 através da

plataforma *google meet* devido a pandemia da COVID-19. Posteriormente, foram analisados por meio da análise qualitativa (PATTON, 2016).

Participaram da presente pesquisa, 12 professores do ensino fundamental II de uma escola municipal localizada no município de São Vicente/SP. Os mesmos possuem um mínimo de 8 e máximo de 40 anos de tempo de docência. De acordo com o plano de gestão da escola, a mesma possui alunos provenientes de famílias de baixa e média renda de diversos bairros da cidade, centro e da área continental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores da área de linguagem (português e inglês) responderem a pergunta da seguinte forma:

“Talvez na aula de linguagem estrangeira a questão da importação, marcas que são conceituadas como Sucrilhos que são americanas” (P1- inglês)

“Eu tive o contato na EJA que nós trabalhamos o projeto da pirâmide, que todos os professores fizeram, aí teve apresentação de receitas através do aproveitamento de cascas e frutas, ou aquele arroz que tem na geladeira, porque eles são adultos” (P2-português).

Percebe-se na fala de P1 a questão de marcas renomadas, sendo que isso é um dos fatores, juntamente, com preço e sabor para a escolha de um produto alimentar. Esse assunto pode contribuir para alcançar o fator econômico da EAN. Já a resposta da P2 indica a contextualização do gênero textual “receita” por meio da EAN e isso permite que o aluno compreenda o motivo de estar apreendendo determinado assunto. O ensino do gênero textual receita é uma das habilidades presentes na BNCC, o que indica uma estratégia viável para atingir a transversalidade como reportado pela participante P2 (BRASIL, 2019).

Em relação aos professores da área de humanas (geografia e história) os mesmos comentaram:

“Acho que história pode trazer todo esse conteúdo de como era o ideal antigamente, como as pessoas se alimentavam antes e de repente se alimentam hoje, fazer uma análise exatamente de como era antigamente, será que antigamente a população estava tão obesa quanto hoje?” (P3- História)

“Geografia por exemplo poderia trabalhar as regiões onde a população se alimenta melhor, pior, onde tem mais pessoas obesas, onde as pessoas passam fome” (P4-Geografia).

É notório na fala de P3, a dimensão histórica do ato alimentar, o que contribui para uma visão mais holística da EAN. Além disso, tanto P3 como P4 destacaram a questão da obesidade, considerada um problema mundial, o que reforça a importância da EAN como um TCT devido a sua atualidade (FRANÇA, 2012). Somado ao desafio da obesidade, existe também o problema da pobreza como mencionado por P4. Esses fatores, quando tratados em sala de aula, permitem o desenvolvimento do pensamento crítico dos educados (PALIOT, PIRES, & BRITO, 2015).

Já os professores da área de exatas reportaram:

“Muita gente não tem o que comer, ainda mais agora em época de pandemia que está tudo caro, tem muita gente passando fome, então você faz um parâmetro” (P5-Matemática).

“E no meu caso como professor de matemática eu penso, será que sai muito caro comer adequadamente? Também seja um tema legal de ser trabalhado. Será que uma pessoa pode ter uma alimentação saudável sem gastar muito?” (P6-Matemática).

O professor de matemática (P6) relata o aspecto da pobreza, relacionando com a questão da pandemia da COVID-19, e reiterando a contemporaneidade da EAN e que a mesma deve ser abordada dentro do ambiente escolar considerando os seus múltiplos aspectos (CORDEIRO, 2019; GONÇALVES & SOARES, 2020). Já P5 instiga uma reflexão interessante sobre se manter uma alimentação saudável baseada em frutas, verduras e alimentos minimamente processados pode ser mais barata, quando comparada a uma alimentação com alimentos processados.

Por fim, os professores da área de biológicas (ciências e educação física) relataram:

“O professor de educação física não adianta você fazer atividade física para ficar bombado, se você não tiver uma alimentação adequada. Não adianta você treinar musculação, se você se encher de coca-cola, guaraná, chocolate, não vai adiantar nada” (P7-Educação física).

“Por que você não pode comer mortadela todo dia? Por que você não pode tomar coca-cola todo dia? Por que ao invés do sanduíche é melhor você comer uma mandioquinha ou um quiabo com carne moída?” (P8- Ciências).

Percebe-se nas falas de P7 e P8 a importância de uma alimentação saudável atrelada a prática regular de exercícios físicos. Além disso, o consumo de refrigerante contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A

diabetes corresponde a uma DCNT que está aumentando ao redor do mundo, o que mais uma vez reforça a atualidade da EAN (OMS, 2021; GOIS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados expostos, buscou-se analisar como a EAN poderia ser abordada de forma transversal, e por meio das falas dos professores concluímos que existem inúmeros assuntos, dentro das disciplinas curriculares obrigatórias, que permite elencar a EAN. Algumas dessas questões podem estar relacionadas com a agricultura familiar, estilo de vida alimentar na antiguidade, pirâmide alimentar, custo de uma alimentação saudável, ingestão de macro e micronutrientes, DCNTs dentre outros.

Isso fortalece a concepção de que a EAN deve “perpassar” por todas as áreas do conhecimento, permitindo assim a valorização das multidimensões do ato alimentar. Apesar dos documentos oficiais consolidarem a EAN como um TCT, ainda existe uma defasagem em instruções para a implementação da EAN de forma eficaz. Somado a isso existem fatores como falta de diálogo entre o corpo docente da escola, ausência de gestão escolar eficiente, falta de incentivo aos trabalhos e projetos interdisciplinares e, no contexto atual da pandemia da COVID-19, como mencionado por um dos participantes da pesquisa, elenca-se os aspectos socioeconômicos da alimentação, tais como a pobreza, em detrimento do alto custo de uma alimentação saudável, pautada por escolhas conscientes. Neste encaminhamento, aponta-se para a relevância de projetos como o descrito, necessários para dar voz aos educadores a fim de, a partir da sistematização destes relatos, se pensar estratégias de aprendizagem inovadoras e contribuir para políticas voltadas a EAN.

Palavras-chave: Transversalidade; nutrição; alimentação

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores participantes do projeto e ao CNPq.

REFERÊNCIAS

ANTÃO, V.S. **A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1995.

_____. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos.** Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Marco de Referência De Educação Alimentar e Nutricional Para As Políticas Públicas.** Brasília, DF, 2012.

CORDEIRO, N.V. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: as contribuições da transdisciplinaridade.** Dissertação- Universidade Católica de Brasília, 2019.

FRANÇA, F.C.O; MENDES, A.C.R; ANDRADES, I.S; RIBEIRO, G.S; PINHEIRO, I.B. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. **Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia,** v.1, p.1-7, 2012.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: **Atlas**, 1999.

GOIS, B.P; PEREIRA, A.D; LOPES, K.L.S; CORGOSINHO, F.C. Suplementação e alimentação adequada no contexto da pandemia causada pela covid-19. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins,** v.7, n. especial-3, p.89-96, 2020.

GONÇALVES, C.B.P; SOARES, G.L. Prática interdisciplinar sobre alimentação utilizando a metodologia de Rotação por Estações na educação infantil. **Revista Monografias Ambientais,** V.19, N. especial, p.1-13, 2020.

OMS. **OMS lança novo pacto para acelerar ações de combate à obesidade.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/15-4-2021-oms-lanca-novo-pacto-global-para-acelerar-acoes-combate-diabetes>>. Acesso em 05maio.2021.

PALLOT, M.D; PIRES, T.S.J; BRITO, F. A.T. **Temas Transversais e formação: saberes essenciais para a educação.** In: Congresso Nacional de Educação, II, Campina Grande, 2015.

PATTON, M.Q. **QUALITATIVE RESEARCH & EVALUATION METHODS.** 3 ed. London: **Sage**, 2015.

SOARES, J.R.V.& OLIVEIRA, G.F.S. O Papel da escola na construção de uma alimentação saudável. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** V.9, N.1, P. 176-186, 2019.

JUZWIAK, C.R; Castro, P.M & Batista, S.H.S. A experiência da oficina permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciências & Saúde coletiva,** V. 18, N.4, P. 1009-1018, 2013.